

Relatório de Atividades 2025

Índice

I. Sumário Executivo	2
II. Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	4
III. Resultados e Aprendizagens das Atividades Realizadas em 2025	6
Pilar 1: Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento	6
Pilar 2: Intermediação de Oportunidades de Financiamento	10
Pilar 3: Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto	13
IV. Demonstração Financeira para 2025	16
V. Anexos	18
Anexo 1: Composição dos Órgãos Sociais da Associação	18

I. Sumário Executivo

Em 2025, a Associação Multiplica consolidou a sua primeira experiência estruturada de apoio a micro e pequenas empresas (MPEs) em São Tomé e Príncipe ao longo de todo o ciclo de acesso ao financiamento — desde a capacitação e preparação das empresas, passando pela intermediação de oportunidades de financiamento, até à monitorização da execução dos recursos e dos seus efeitos operacionais. O ano representou uma fase fundamental de implementação, aprendizagem e validação metodológica, permitindo transformar um plano estratégico em resultados concretos em São Tomé e Príncipe.

Paralelamente aos resultados operacionais em São Tomé e Príncipe, 2025 foi também um ano decisivo para a consolidação institucional da Multiplica. A associação foi formalmente registada em São Tomé e Príncipe, reforçando a sua legitimidade jurídica e capacidade de atuação local, e obteve o reconhecimento como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) pelo Camões, I.P., um marco relevante para o seu posicionamento no ecossistema da cooperação internacional portuguesa. Adicionalmente, a Multiplica integrou pela primeira vez dois membros locais remunerados, em regime de tempo parcial, permitindo assegurar acompanhamento técnico presencial, contínuo e próximo às MPEs apoiadas. Estes avanços institucionais foram determinantes para aumentar a credibilidade da Multiplica junto de parceiros financeiros, autoridades locais e empresas, e para viabilizar um modelo de apoio mais consistente e ancorado na realidade do país.

A atuação da Multiplica foi organizada em três pilares complementares, que responderam de forma integrada às principais barreiras enfrentadas pelas MPEs: fragilidades na literacia financeira e no registo das operações, dificuldade de acesso a instrumentos de financiamento adequados e limitações na aplicação e monitorização dos recursos obtidos.

No âmbito do **Pilar 1 – Capacitação e Assistência Técnica**, a Multiplica fortaleceu as bases de gestão financeira das empresas apoiadas, combinando formação teórico-prática com acompanhamento técnico individualizado. Ao longo de 2025, nove MPEs beneficiaram de mentoria personalizada, foram desenvolvidas ferramentas de registo financeiro adaptadas à realidade de cada negócio e foi implementado um sistema integrado de recolha e gestão de dados (CRM). Estes resultados confirmaram que a capacitação só gera mudanças duradouras quando acompanhada de proximidade técnica contínua, especialmente num contexto onde a cultura de registo financeiro é ainda incipiente. O Pilar 1 criou, assim, as condições mínimas necessárias para que as empresas pudessem avançar para fases mais exigentes de intermediação financeira e monitorização.

O **Pilar 2 – Intermediação de Oportunidades de Financiamento** marcou um avanço qualitativo na relação entre MPEs e o sistema financeiro local. Em 2025, a Multiplica mobilizou €20.000 em financiamento não reembolsável (subvenções), orientado para a preparação e mitigação de risco, e contribuiu para a mobilização de €50.000 em crédito reembolsável através da cocriação da Linha de Crédito Especial – Micro Negócios com o Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP). Este produto inovador permitiu reduzir significativamente o custo do crédito para microempresas, com taxas de juro ajustadas entre 5% e 14%, face às condições anteriormente praticadas no mercado (18%–24%), integrando critérios de bonificação associados a impacto socioambiental, emprego e formalização. Embora a taxa de sucesso das candidaturas ainda permaneça limitada, o ano de 2025 foi decisivo para posicionar a Multiplica como mediadora técnica credível junto das instituições financeiras e para lançar as bases de instrumentos de financiamento mais ajustados ao perfil real das MPEs.

O Pilar 3 – Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto correspondeu à primeira experiência prática de acompanhamento pós-financiamento da Multiplica, aplicada às empresas Bio Bags Plus e Ecoblasa. Em 2025, foi possível assegurar a implementação operacional dos ativos financiados, estabelecer um modelo inicial de monitorização e reforçar a presença técnica em São Tomé. Este trabalho confirmou a relevância do acompanhamento próximo para garantir o uso efetivo dos ativos, mas revelou também uma limitação estrutural crítica: a ausência de práticas consistentes de registo financeiro e operacional impede, nesta fase, uma avaliação robusta do impacto económico, social e ambiental. O Pilar 3 permitiu, assim, validar parcialmente a metodologia e clarificar as pré-condições necessárias para avançar para uma monitorização de impacto mais madura nos próximos ciclos.

No seu conjunto, 2025 representou um ano de consolidação, realismo e aprendizagem estratégica para a Multiplica. Os resultados alcançados demonstram que o acesso ao financiamento para MPEs não depende apenas da disponibilidade de capital, mas sobretudo de preparação técnica, confiança institucional e acompanhamento contínuo. As aprendizagens recolhidas ao longo dos três pilares reforçam a necessidade de aprofundar a institucionalização das práticas de gestão, registo e monitorização, bem como de transformar parcerias em instrumentos financeiros operacionais e escaláveis. Com base nesta experiência, a Multiplica entra em 2026 com uma metodologia mais sólida, maior credibilidade junto do setor financeiro e uma compreensão aprofundada dos desafios reais enfrentados pelas MPEs em São Tomé e Príncipe. O foco futuro será consolidar os sistemas implementados, reforçar a monitorização baseada em dados e escalar instrumentos de financiamento que promovam um crescimento económico inclusivo e sustentável.

II. Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda 2030 estabelece metas globais que dependem de transformação económica local. Em contextos frágeis como São Tomé e Príncipe, essa transformação exige mais do que financiamento isolado. Exige capacidade técnica, instrumentos adequados e mecanismos de responsabilização.

Em 2025, a atuação da Multiplica incidu precisamente nestas dimensões. O seu contributo para os ODS resulta da criação de condições para que micro e pequenas empresas possam aceder, utilizar e gerir recursos produtivos de forma sustentável. O alinhamento apresentado nesta secção reflete essa contribuição concreta.

Pilar 1 – Capacitação e Assistência Técnica

Reforço da literacia financeira e preparação para acesso a financiamento.

Em 2025, a Multiplica:

- Ministrou 6 horas de formação teórico-prática a 12 empreendedores de 9 MPEs;
- Prestou mentoria individualizada a 9 empresas;
- Desenvolveu ferramentas de registo financeiro adaptadas a cada negócio;
- Implementou um CRM integrado para recolha sistemática de dados financeiros e operacionais.

A contribuição do Pilar 1 para os ODS foi estrutural, criando as bases mínimas de organização financeira necessárias para viabilizar financiamento e monitorização nos pilares seguintes.

- **ODS 1 – Meta 1.4 (Acesso a recursos económicos e serviços financeiros)**
Ao estruturar registos financeiros e preparar candidaturas a financiamento, a Multiplica aumentou a capacidade efetiva das MPEs para aceder a recursos produtivos formais.
- **ODS 8 – Meta 8.3 (Promoção do empreendedorismo e crescimento de MPEs)**
O reforço das práticas de gestão financeira constitui uma pré-condição essencial para a sustentabilidade e crescimento das microempresas apoiadas.
- **ODS 9 – Meta 9.3 (Acesso das pequenas empresas a serviços financeiros)**
A preparação técnica e documental das empresas reduziu barreiras de entrada no sistema financeiro formal.

Pilar 2 – Intermediação de Oportunidades de Financiamento

Mobilização de capital e adaptação de instrumentos financeiros.

Em 2025, a Multiplica:

- Mobilizou €20.000 em financiamento não reembolsável;
- Contribuiu para a mobilização de €50.000 em crédito reembolsável através da Linha de Crédito Especial – Micro Negócios;
- Participou na redução das taxas de juro praticadas no mercado (de 18–24% para 5–14%);
- Envolveu 3 bancos locais em negociações para criação de linhas dedicadas a MPEs;
- Mapeou e divulgou mais de 10 oportunidades de financiamento não reembolsável.

O contributo do Pilar 2 para os ODS foi operacional, apoiando o acesso a capital e contribuindo para ajustar o próprio desenho dos instrumentos financeiros ao contexto local.

- **ODS 17 – Meta 17.3 (Mobilização de recursos financeiros)**

A mobilização de €70.000 constitui um contributo concreto para a canalização de capital para microempresas em São Tomé e Príncipe.

- **ODS 1 – Meta 1.4 (Acesso a recursos económicos)**

A redução estrutural do custo do crédito aumentou a acessibilidade do financiamento para microempresas tradicionalmente excluídas.

- **ODS 8 – Meta 8.3 (Crescimento de MPEs)**

A criação de instrumentos financeiros ajustados ao perfil real das empresas promoveu condições mais favoráveis ao crescimento produtivo.

Pilar 3 – Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto

Garantia de uso efetivo dos ativos e introdução de rotinas de monitorização.

Em 2025, a Multiplica:

- Acompanhou a implementação operacional dos ativos financiados na Bio Bags Plus e na Ecoblasa;
- Realizou acompanhamento contínuo ao longo de três trimestres;
- Intensificou visitas semanais no último trimestre;
- Introduziu formatos básicos de registo operacional;
- Identificou limitações estruturais que condicionam a medição de impacto.

O contributo do Pilar 3 para os ODS foi metodológico e institucional. Validou a importância do acompanhamento pós-desembolso e clarificou as pré-condições necessárias para medir impacto de forma robusta.

- **ODS 12 – Meta 12.6 (Adoção de práticas sustentáveis e integração de informação)**

A introdução de rotinas de recolha de dados constitui um primeiro passo para institucionalizar práticas de reporte e gestão baseada em evidências.

- **ODS 8 – Meta 8.4 (Eficiência na utilização de recursos)**

A verificação do uso efetivo dos ativos financiados promove maior eficiência produtiva.

- **ODS 17 – Meta 17.17 (Parcerias eficazes)**

A monitorização pós-financiamento reforça a confiança entre empreendedores e instituições financeiras, elemento essencial para relações sustentáveis de financiamento.

O ano de 2025 marcou uma transição relevante: de intervenção pontual para estruturação de um modelo integrado. A Multiplica passou a atuar simultaneamente ao nível das empresas, do sistema financeiro e das práticas de monitorização. Este posicionamento reforça a sua contribuição para metas associadas à inclusão financeira, crescimento produtivo e parcerias eficazes.

Mais do que apoiar negócios individuais, a Multiplica iniciou um processo de fortalecimento institucional do ecossistema empreendedor. Os resultados alcançados estabelecem uma base operacional sólida. O próximo ciclo exigirá maior profundidade na medição de impacto e maior escala na mobilização de recursos, consolidando o papel da Multiplica como facilitadora de desenvolvimento económico inclusivo no país.

III. Resultados e Aprendizagens das Atividades Realizadas em 2025

Desde o segundo semestre de 2025, **São Tomé e Príncipe tem enfrentado uma instabilidade crítica no fornecimento energético que afetou de forma direta e substancial a capacidade de operação de organizações e empresas no país, incluindo a Multiplica e as empresas que acompanhamos.** Esta situação resultou de uma combinação de fatores estruturais, logísticos e sazonais, originando cortes frequentes de eletricidade e interrupções prolongadas no fornecimento. A crise energética teve efeitos em cadeia, conduzindo igualmente a escassez de combustível, essencial para a operação de geradores, e a constrangimentos no acesso à água, cujo abastecimento depende, em larga medida, do funcionamento regular da rede elétrica.

Para a Multiplica, **este contexto comprometeu não apenas a comunicação com a equipa local, mas também a interação regular e estruturada com as empresas apoiadas.** As falhas recorrentes de eletricidade afetaram a utilização de computadores, equipamentos de comunicação e ligações à internet, dificultando a realização de reuniões virtuais, o envio e receção de documentos e a monitorização contínua das atividades empresariais. A instabilidade energética reduziu a previsibilidade operacional e atrasou processos de acompanhamento técnico, impactando diretamente a dinâmica de trabalho entre a equipa e os empreendedores.

O impacto foi ainda mais severo ao nível das micro e pequenas empresas locais, cuja atividade depende quase integralmente do acesso regular à energia elétrica. Negócios nas áreas de produção, transformação, comércio e serviços enfrentaram interrupções forçadas nas suas operações, perda de vendas e dificuldades no cumprimento de encomendas. A necessidade de recorrer a geradores, quando possível, implicou custos acrescidos com combustível, num contexto de escassez e aumento de preços. Simultaneamente, a irregularidade no abastecimento de água agravou as dificuldades operacionais, especialmente para atividades produtivas que dependem diretamente deste recurso. Estes fatores conjugados conduziram a um aumento significativo dos custos operacionais, à redução das margens e a maior pressão sobre a tesouraria das empresas.

Para além do impacto direto na produtividade, a instabilidade energética introduziu elevados níveis de incerteza na planificação financeira e na execução de projetos, tanto para a Multiplica como para os empreendedores. Horários de funcionamento foram ajustados, metas tiveram de ser revistas e investimentos previstos foram, em vários casos, adiados devido à ausência de condições mínimas estáveis de operação.

Em síntese, **a crise energética que marcou o segundo semestre de 2025 constituiu um condicionante estrutural relevante para o ecossistema empresarial santomense.** A conjugação de cortes de eletricidade, escassez de combustível e constrangimentos no abastecimento de água afetou a sustentabilidade operacional das empresas e limitou a capacidade de intervenção e acompanhamento da Multiplica. Este contexto reforça a importância de integrar riscos infraestruturais e condicionantes macroestruturais na planificação financeira e operacional de programas de apoio ao empreendedorismo no país.

Pilar 1: Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento

O Pilar 1 – Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento constitui o ponto de partida da metodologia de apoio às empresas apoiadas pela Multiplica. O seu objetivo é fortalecer as capacidades

empresariais e financeiras das MPEs, promovendo o acesso a capital e a adoção de práticas de gestão sustentáveis.

A partir de uma auscultação aos principais atores do ecossistema de empreendedorismo em São Tomé e Príncipe, concluiu-se que, apesar da sua relevância para o sucesso das MPEs, a literacia financeira é uma área pouco abordada nos programas de capacitação existentes. Tendo isto em conta, a Multiplica desenhou um programa que combina formação e assistência técnica para:

1. Reforçar a literacia financeira das MPEs, capacitando-as para compreender os diversos mecanismos de financiamento disponíveis, incluindo subvenções, empréstimos e investimento.
2. Apoiar a estruturação de candidaturas a financiamento, garantindo que as empresas desenvolvem propostas sólidas, tecnicamente rigorosas e alinhadas com as exigências dos financiadores.
3. Integrar a medição e gestão de impacto nos processos internos, assegurando a monitorização contínua dos resultados e a transparência na utilização dos recursos financeiros obtidos.
4. Prestar acompanhamento técnico especializado, oferecendo apoio individualizado e orientação estratégica para otimizar o uso do financiamento e reforçar a sustentabilidade económica das empresas.

O programa foi implementado entre março e dezembro de 2025 e estruturado em quatro fases complementares, que vão desde o diagnóstico inicial até à avaliação final dos resultados e formulação de recomendações para melhorias futuras:

- Fase 1 – Diagnóstico e Planeamento: identificação do perfil e das necessidades específicas das MPEs participantes, permitindo ajustar a capacitação e a assistência técnica às suas prioridades e desafios.
- Fase 2 – Capacitação: realização de sessões teórico-práticas, presenciais e virtuais, que permitiram às MPEs compreender e aplicar de forma eficaz as recomendações e os conceitos apresentados.
- Fase 3 – Assistência Técnica e Acompanhamento: apoio técnico individualizado para preparação de candidaturas a financiamento, implementação de práticas de gestão e controlo financeiro, e introdução de mecanismos de monitorização de impacto.

Resultados

Em 2025, o Pilar 1 contribuiu significativamente para o fortalecimento da literacia financeira e das práticas de gestão e controlo financeiro das empresas, elementos centrais para a consolidação dos seus modelos de negócio e para o acesso a oportunidade de financiamento.

Resultados

6 horas de formação teórico-prática em literacia financeira e instrumentos de financiamento, dirigidas a 12 empreendedores provenientes de 9 MPEs.

Acompanhamento individualizado a 9 MPEs através de mentoria personalizada, focada no reforço do registo financeiro e na preparação de candidaturas a financiamento.

Desenvolvimento de ferramentas de registo financeiro adaptadas à realidade e necessidades específicas de cada negócio apoiado.

Implementação de um CRM integrado para agregação e gestão dos dados de todas as empresas. A informação é recolhida duas vezes por mês pelos mentores e inclui dados sobre:

- Saúde financeira do negócio
- Desafios, prioridades e oportunidades
- Produção, clientes e parcerias

Esta informação permite à equipa da Multiplica prestar um apoio mais relevante e direcionado a cada empresa, além de estabelecer base necessária para o trabalho desenvolvido com os mesmos nos Pilares 2 e 3 da metodologia da Multiplica.

Os resultados do Pilar 1 capacitaram os empreendedores com conhecimentos essenciais para tirarem o melhor partido dos Pilares 2 e 3, aumentando de forma significativa as suas possibilidades de atrair financiamento adequado para os seus negócios.

Desafios e Aprendizagens

A implementação do Pilar 1 trouxe aprendizagens relevantes sobre os fatores que influenciam a eficácia da formação e mentoria personalizada:

- **A formação por si só não é suficiente — o acompanhamento técnico faz a diferença.** Os empreendedores precisam de apoio contínuo, e não apenas de ações de formação pontuais.
- **O acompanhamento presencial revelou-se determinante.** Notou-se uma melhoria significativa na capacidade de registo financeiro e na aplicação das boas práticas abordadas na formação a partir do momento em que os empreendedores começaram a receber apoio presencial dos mentores. Este impacto foi especialmente visível quando comparado com o acompanhamento virtual que recebiam anteriormente.
- **A cultura de registo financeiro é uma maratona.** Muitos empreendedores estão habituados a registar de forma informal e pontual as contas do negócio, prática consolidada ao longo dos anos é comum entre micro e pequenas empresas. Reverter esta tendência exige tempo, consistência e esforço contínuo.
- **É essencial que os empreendedores desenvolvam capacidade para delegar e focar.** Muitos acumulam responsabilidades e formações, o que dificulta transferir tarefas de registo financeiro para colaboradores da empresa. Empreendedores que gerem o negócio em paralelo com outras responsabilidades enfrentam maior dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos e cumprir as tarefas acordadas com o mentor.
- **A relação mentor-empendedor deve ser construída com confiança e tempo.** Apesar de valorizarem o conhecimento dos mentores, os empreendedores podem apresentar resistência inicial em aplicar sugestões, uma vez que estão acostumados a gerir o seu negócio da mesma forma há muitos anos.

Estas aprendizagens confirmam que o sucesso da formação depende da sua aplicação direta em São Tomé e de apoio contínuo de mentores que estão diariamente a trabalhar lado a lado com os empreendedores nos desafios dos seus negócios.

Reflexão e Perspetivas para 2026

O Pilar 1 da Multiplica demonstrou-se fundamental para fortalecer a literacia financeira, o registo adequado das finanças e a capacidade de estruturar candidaturas a financiamento das MPEs em São Tomé. Os resultados alcançados ao longo de 2025 mostram que a combinação de formação teórico-

prática com acompanhamento técnico individualizado é a abordagem mais eficaz para transformar conhecimento em ação concreta e sustentável.

As evidências recolhidas, incluindo um Net Promoter Score médio de 9,3/10, a implementação de ferramentas de registo adaptadas a cada negócio e a criação de um CRM integrado para monitorização contínua, confirmam que os empreendedores foram capazes de consolidar práticas financeiras essenciais, que são determinantes para o desenvolvimento dos seus negócios e para o acesso a instrumentos de financiamento adequados.

A experiência mostrou, igualmente, que a formação isolada não é suficiente. O impacto real surge quando os empreendedores recebem **apoio contínuo, presencial e personalizado**, permitindo-lhes aplicar os conceitos aprendidos, reorientar estratégias e criar uma cultura de registo financeiro consistente. Desafios como a dificuldade em delegar tarefas, gerir múltiplas responsabilidades e superar práticas informais consolidadas ao longo do tempo evidenciam que a mudança de hábitos é gradual e exige persistência.

Os testemunhos dos próprios empreendedores reforçam o valor da metodologia da Multiplica, evidenciando como a orientação de mentores experientes contribui para aumentar a confiança, a capacidade de gestão e a visão estratégica das MPEs.

Para 2026, a Multiplica prevê **consolidar e aprofundar os benefícios alcançados**, canalizando esforços para o acompanhamento contínuo, a institucionalização de boas práticas e a criação de mecanismos que assegurem a sustentabilidade da cultura de registo financeiro. A implementação de encontros trimestrais, grupos temáticos, capacitação de colaboradores, ferramentas digitais e critérios obrigatórios de registo financeiro permitirá não apenas fortalecer os negócios já apoiados, mas também preparar novos empreendedores para integrar práticas sólidas desde o início.

Em síntese, o Pilar 1 confirma que **investir em literacia financeira e acompanhamento técnico estruturado é um passo decisivo para transformar conhecimento em resultados concretos**, criando uma base sólida para que os empreendedores prosperem, consolidem seus negócios e acedam ao financiamento necessário para crescer de forma sustentável.

Tendo uma das fases principais do Pilar 1 — a formação em grupo — decorrido no primeiro trimestre de 2025, **não se prevê a necessidade de reforçar esta formação geral em 2026**, uma vez que os conhecimentos essenciais já foram transmitidos aos empreendedores. Em vez disso, os recursos serão canalizados para outras componentes do Pilar 1, com foco no acompanhamento contínuo, na consolidação de boas práticas e no fortalecimento da cultura de registo financeiro.

- **Encontros trimestrais entre empreendedores e mentores:** promover a partilha de boas práticas e apoiar a criação de sinergias entre negócios.
- **Fortalecimento do processo de recolha de dados:** garantir que os empreendedores mantêm a cultura de registo financeiro e fornecer à Multiplica informação relevante para apoiar a intermediação com instrumentos financeiros.
- **Refinar materiais de registo financeiro:** adaptar os recursos às diferentes fases de maturidade das empresas.
- **Critério de registo financeiro obrigatório:** tornar o cumprimento desta prática um requisito para a continuidade nos programas de apoio da Multiplica.
- **Grupos de acompanhamento temáticos:** formar subgrupos de empreendedores com desafios semelhantes para promover o aprendizado entre pares e a troca de soluções específicas.

- **Capacitação de colaboradores-chave das MPEs:** envolver membros das equipas das empresas no processo de registo financeiro, garantindo que a prática seja institucionalizada e não dependa apenas do empreendedor.
- **Ferramentas digitais de apoio:** desenvolver ou adaptar soluções simples (apps, planilhas automatizadas, dashboards) que facilitem o registo financeiro e a monitorização de indicadores-chave.
- **Sessões semestrais de revisão de desempenho financeiro:** além da mentoria contínua, promover encontros para analisar evolução, identificar lacunas e definir ações corretivas.
- **Reconhecimento e incentivo às boas práticas:** criar prémios ou certificações internas para empreendedores que mantenham consistentemente boas práticas de registo financeiro e gestão.
- **Integração da literacia financeira em novos programas:** garantir que novos empreendedores recebem desde o início formação e acompanhamento no registo financeiro, consolidando a prática desde o ingresso nos programas da Multiplica.

Pilar 2: Intermediação de Oportunidades de Financiamento

O Pilar 2 foi concebido para responder a um dos principais desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) em São Tomé e Príncipe: o acesso a financiamento adequado ao seu perfil e às suas necessidades de crescimento.

Apesar da proliferação de formações em empreendedorismo e gestão empresarial promovidas pelos diversos atores do ecossistema em São Tomé, a maioria das micro, pequenas e médias empresas continua a enfrentar grandes desafios no controlo financeiro e registo sistemático das suas operações. A ausência destes mecanismos compromete a capacidade de compreender a real saúde financeira do negócio e definir prioridades de investimento, resultando frequentemente em planos de negócio e projeções financeiras desconectadas da realidade — mais adequados a instrumentos não reembolsáveis, como subvenções. Embora úteis nas fases iniciais, as subvenções, por si só, não são suficientes para escalar um negócio.

Neste contexto, a Multiplica tem desempenhado um papel essencial como intermediária entre MPMEs e instituições financeiras: de um lado, colaborando com os bancos no desenho de produtos financeiros mais adequados à realidade das empresas; e, do outro, apoiando os empreendedores no desenvolvimento de mecanismos de controlo e gestão financeira que lhes permitam compreender verdadeiramente o seu negócio e encarar oportunidades de financiamento reembolsável com maior confiança e resiliência.

Resultados

Ao longo de 2025, a intermediação da Multiplica materializou-se tanto através de instrumentos não reembolsáveis, com foco na preparação e mitigação de risco, como através da cocriação de produtos de crédito reembolsável, orientados para reduzir estruturalmente o custo de financiamento para microempresas. As atividades realizadas no âmbito do Pilar 2 contribuíram para aproximar o ecossistema financeiro das empresas locais, gerando avanços concretos na intermediação e mobilização de capital.

Resultados

📄 €20.000 mobilizados em financiamento não reembolsável (subvenções) para apoiar necessidades imediatas de capital e preparação financeira de MPEs santomenses.

 €50.000 mobilizados em crédito reembolsável para microempresas, através da cocriação e operacionalização da Linha de Crédito Especial – Micro Negócios do BISTP, desenvolvida com contributos técnicos da Multiplica.

 Redução significativa do custo do crédito, com taxas de juro ajustadas entre 5% e 14%, face às condições anteriormente praticadas no mercado (18%–24%), através da integração de mecanismos de bonificação associados a impacto socioambiental, emprego e formalização.

 3 bancos locais envolvidos em negociações para criação de linhas de crédito dedicadas a MPEs, incluindo mecanismos de:

- Pré-validação de candidaturas;
- Acompanhamento pós-desembolso;
- Bonificações de taxa de juro ligadas a impacto socioambiental e emprego formal.

 10+ oportunidades de financiamento não reembolsável mapeadas e divulgadas às MPEs.

Estes avanços resultaram num aumento do número e do volume de oportunidades a que as MPEs tiveram acesso. No entanto, a taxa de sucesso nas candidaturas e a diversificação das fontes de financiamento ainda não evoluíram significativamente, o que confirma a necessidade de consolidar parcerias e fortalecer o pipeline de operações no próximo ciclo.

Exemplo de Instrumento Financeiro Cocriado – Linha de Crédito “Micro Negócios” (BISTP)

Em 2025, a Multiplica contribuiu ativamente para o desenho e afinação da Linha de Crédito Especial – Micro Negócios do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP), um produto financeiro inclusivo dirigido a microempresas com limitado acesso ao crédito bancário tradicional.

A contribuição da Multiplica baseou-se em várias iterações técnicas, incorporando aprendizagens do acompanhamento direto de microempreendedores, nomeadamente:

- Adequação dos critérios de elegibilidade à realidade dos micronegócios;
- Integração de mecanismos de pré-validação e acompanhamento pós-desembolso;
- Introdução de bonificações de taxa de juro associadas a impacto socioambiental, criação de emprego e formalização.

Como resultado, foi mobilizado um montante inicial de €50.000 em financiamento reembolsável, com taxas de juro significativamente inferiores às práticas históricas do mercado, criando um precedente concreto para produtos de crédito mais justos, sustentáveis e alinhados com o perfil de risco real das microempresas.

Desafios e Aprendizagens

A implementação do Pilar 2 trouxe aprendizagens relevantes sobre os fatores que influenciam a eficácia da intermediação financeira:

- **Tempo de maturação das parcerias:** As negociações com bancos e parceiros institucionais demonstraram ser processos longos, que exigem consistência, provas de conceito e confiança institucional.

- **Dependência de instrumentos tradicionais:** O mercado financeiro nacional mantém uma forte concentração nas subvenções e no crédito bancário convencional, o que limita o acesso de empresas com menor histórico financeiro ou garantias.
- **Qualidade das candidaturas:** Verificou-se uma melhoria significativa na organização documental e financeira das empresas, mas a prontidão técnica ainda constitui um obstáculo à aprovação das propostas.
- **Ausência de sessões de matchmaking:** As sessões MultiConecta, previstas para aproximar empresas e financiadores, não se realizaram em 2025 devido à duração prolongada das negociações com as instituições financeiras e ao tempo necessário para recolher e analisar os dados financeiros das MPEs — uma etapa essencial para avaliar a maturidade e o estado real de cada negócio antes de avançar para a intermediação. Apesar disso, o processo reforçou a importância de consolidar mecanismos de preparação e matchmaking mais estruturados no próximo ciclo.

Estas aprendizagens confirmam que o sucesso da intermediação depende tanto da preparação das empresas quanto da disponibilidade dos financiadores em inovar e adaptar os seus modelos de análise de risco.

Reflexão e Perspetivas para 2026

O Pilar 2 demonstrou que o acesso a capital vai muito além da disponibilidade de recursos financeiros — depende, antes de tudo, de confiança, preparação e informação fiável. O ano de 2025 representou uma fase de consolidação e aprendizagem: foi o momento de compreender em profundidade a realidade financeira das MPEs, reunir dados concretos sobre a maturidade dos negócios e construir as primeiras pontes institucionais com o setor bancário.

Embora as ações de matchmaking ainda não se tenham materializado, o trabalho realizado permitiu identificar lacunas estruturais — desde a ausência de registos financeiros até à necessidade de adaptação dos produtos bancários — e posicionar a Multiplica como um ator técnico e credível junto das instituições financeiras.

A experiência com a Linha de Crédito “Micro Negócios” do BISTP demonstrou que é possível reduzir significativamente o custo do crédito para microempresas quando o risco é tratado de forma estrutural — através de preparação técnica, acompanhamento contínuo e critérios claros de impacto. Mais do que um financiamento pontual, este produto representa um passo concreto na transformação das práticas de microcrédito em São Tomé e Príncipe, reforçando o papel da Multiplica como ponte técnica entre empreendedores e sistema financeiro.

O desafio para 2026 será transformar esta credibilidade e o conhecimento adquirido em mecanismos operacionais de financiamento que combinem rigor técnico, inovação e impacto. Mais do que intermediar capital, a Multiplica procurará institucionalizar um modelo de confiança mútua entre empreendedores e financiadores — um passo essencial para promover um crescimento económico inclusivo e sustentável em São Tomé e Príncipe.

Com as bases lançadas em 2025, o Pilar 2 avança para 2026 com o objetivo de converter parcerias em instrumentos operacionais de financiamento e institucionalizar o modelo de intermediação. As prioridades incluem:

- **Formalizar protocolos de colaboração com bancos locais,** viabilizando linhas de crédito dedicadas a MPEs com critérios de impacto.

- **Realizar as primeiras sessões MultiConecta**, promovendo encontros diretos entre MPEs, bancos, investidores e doadores.
- **Testar novos instrumentos financeiros híbridos**, combinando capital reembolsável e filantrópico, em colaboração com o Banco Africano de Desenvolvimento.
- **Estabelecer um sistema de monitorização de candidaturas e resultados**, permitindo medir a eficácia e o impacto do modelo de intermediação.

Pilar 3: Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto

O Pilar 3 – Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto visa assegurar que os recursos financeiros mobilizados são aplicados de forma eficiente, sustentável e alinhada aos planos de crescimento das MPEs. Este pilar constitui a base de confiança entre empreendedores, instituição financeira e financiadores, garantindo transparência na execução dos ativos financiados e criando condições para avaliar o impacto económico, social e ambiental gerado.

Resultados

Em 2025, o Pilar 3 representou a consolidação da primeira experiência de implementação e monitorização de ativos financiados pela Multiplica, particularmente para a Bio Bags Plus e a Ecoblase. O ano permitiu validar algumas premissas da metodologia, mas também revelou limitações estruturais que condicionaram a avaliação do impacto final.

Resultados

- **Implementação operacional dos ativos financiados**
A Multiplica assegurou o acompanhamento integral da Fase 1 pós-financiamento, apoiando as empresas desde a identificação dos equipamentos até à sua integração nos processos produtivos, garantindo que os ativos financiados entraram efetivamente em operação.
- **Estabelecimento de um modelo inicial de monitorização pós-financiamento**
Foi implementado um acompanhamento contínuo ao longo de três trimestres, permitindo observar o uso real dos ativos, o seu contributo para a operação e os principais constrangimentos técnicos e produtivos enfrentados pelas empresas.
- **Reforço da proximidade técnica em São Tomé e Príncipe**
No último trimestre, o acompanhamento foi intensificado através de visitas semanais e reuniões mensais, criando maior proximidade com as empresas e permitindo uma leitura mais fina do desempenho operacional, dos desafios de gestão e das necessidades de apoio adicional.
- **Introdução de rotinas básicas de recolha de dados operacionais**
Foram definidos formatos iniciais para registo do uso dos ativos e do desempenho operacional, constituindo um primeiro passo para a estruturação de sistemas de monitorização mais consistentes no futuro.
- **Identificação clara das limitações estruturais à avaliação de impacto**
O acompanhamento evidenciou que, apesar de melhorias operacionais pontuais, as práticas de gestão, controlo financeiro e registo sistemático de dados permanecem numa fase incipiente. Esta limitação impediu a recolha de informação fiável para avaliar de forma

robusta o crescimento empresarial e os impactos sociais e ambientais associados aos investimentos realizados.

- **Validação parcial da metodologia e clarificação de pré-condições para fases futuras**

O piloto confirmou a relevância do acompanhamento pós-financiamento e da verificação do uso dos ativos, mas também demonstrou que a monitorização de impacto exige pré-condições mínimas ao nível de organização interna das empresas, literacia financeira e disciplina de registo, que ainda não estão plenamente asseguradas.

Desafios e Aprendizagens

A execução do Pilar 3 em 2025 evidenciou várias aprendizagens estruturais:

- 1) **Registos financeiros frágeis impedem a avaliação de impacto.** Sem dados fiáveis, não é possível medir crescimento, eficiência produtiva, formalização ou impacto social/ambiental — mesmo quando o apoio técnico é contínuo.
- 2) **A cultura de monitorização ainda não está institucionalizada.** Os empreendedores continuam a registar informação de forma informal e irregular, o que limita qualquer processo de avaliação e tomada de decisão baseada em evidências.
- 3) **A monitorização presencial é fundamental.** As visitas semanais no último trimestre demonstraram que, sempre que o acompanhamento se intensifica, aumenta a adesão às práticas básicas de registo e controlo.
- 4) **A falta de ferramentas simples de recolha de dados é um obstáculo real.** Sem instrumentos adaptados e de fácil utilização, as MPEs enfrentam dificuldades em consolidar rotinas de medição.
- 5) **Medir impacto é a última etapa — e depende de bases sólidas de gestão.** Tal como se verificou no Pilar 1, a ausência de práticas consistentes de gestão e controlo financeiro impede qualquer avanço significativo na medição do impacto.

Estas aprendizagens reforçam que a monitorização da execução do financiamento só produz resultados completos quando a empresa já domina os mecanismos básicos de gestão e registo — um processo que exige tempo, proximidade e capacitação contínua.

Reflexão e Perspetivas para 2026

O Pilar 3 revelou-se essencial para validar a capacidade das empresas em utilizar os ativos financiados e para compreender os desafios operacionais reais enfrentados pelas MPEs em São Tomé e Príncipe. Em 2025, o acompanhamento da Bio Bags Plus e da Ecoblaza demonstrou que a execução técnica dos ativos foi bem-sucedida — os equipamentos foram corretamente adquiridos, instalados e integrados nas operações. No entanto, o pilar evidenciou também um desafio estrutural crítico: sem dados fiáveis, não é possível medir impacto.

A ausência de práticas de gestão e controlo financeiro consistentes limitou a capacidade de analisar crescimento, rentabilidade, eficiência e efeitos socioambientais. O trabalho realizado confirma que medir impacto exige, antes de tudo, criar condições para que a empresa exista de forma estruturada e sustentável. Apesar das limitações, o ano de 2025 trouxe avanços importantes: a Multiplica consolidou rotinas de acompanhamento em São Tomé, introduziu mecanismos básicos de monitorização e obteve uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pelas MPEs na gestão de ativos financiados.

Em 2026, o foco será transformar estas aprendizagens em sistemas sólidos de monitorização, institucionalizando práticas de registo, recolha de dados e avaliação periódica — elementos indispensáveis para que, no futuro, seja possível medir e demonstrar o impacto social e económico gerado pelos financiamentos intermediados pela Multiplica.

Com as lições aprendidas em 2025, o Pilar 3 avançará em 2026 com foco na institucionalização das práticas de monitorização, na standardização da recolha de dados e na criação de mecanismos que permitam uma avaliação consistente do impacto.

As prioridades incluem:

- 1) **Consolidar o sistema de recolha de dados operacionais e financeiros.** Criar formatos simples, adaptados e obrigatórios para todas as empresas acompanhadas — integrados com o CRM já utilizado no Pilar 1.
- 2) **Intensificar a presença em São Tomé e Príncipe.** Manter visitas semanais e avaliações mensais para reforçar rotinas de registo e identificar rapidamente desafios operacionais e financeiros.
- 3) **Testar indicadores básicos de desempenho.** Aplicar um conjunto de indicadores mínimos — receitas, custos, volumes de produção, número de clientes, horas produtivas, horas ociosas — até que seja possível avançar para métricas de impacto.
- 4) **Preparar as empresas para medir impacto social e ambiental.** Trabalhar progressivamente na introdução de indicadores simples, alinhados com o contexto local e com a capacidade real das MPes.
- 5) **Criar critérios mínimos de monitorização** para novas empresas financiadas
- 6) **Consolidar relatórios periódicos para financiadores.** Produzir relatórios trimestrais sobre: uso dos recursos, desafios operacionais, evolução dos indicadores básicos, e grau de risco financeiro associado ao financiamento.

Para prevenir as limitações enfrentadas em 2025, a Multiplica definirá requisitos obrigatórios de registo e monitorização para aceder ao financiamento.

IV. Demonstração Financeira para 2025

Enquadramento Geral

O exercício financeiro de 2025 caracterizou-se por uma execução prudente e controlada do orçamento, num contexto de mobilização de recursos inferior ao inicialmente previsto. Apesar da receita efetivamente realizada ter representado apenas 38% do valor orçamentado, a Multiplica ajustou proporcionalmente o nível de despesa, assegurando equilíbrio financeiro e encerrando o exercício com resultado líquido positivo. Esta abordagem demonstra disciplina orçamental, capacidade de adaptação e gestão responsável dos recursos disponíveis.

	Planeado	Verificado
Receitas		
Quotas	0 €	0 €
Subsídios através de candidaturas	8,500 €	0 €
Prestação de Serviços	10,000 €	7000 €
Total de Receitas	18,500 €	7,000 €
Despesas		
Escritório na REINA	300 €	0 €
Custos de transações bancárias	300 €	25.69 €
Gastos com pessoal		
Salários dois colaboradores locais part-time	2,400 €	2,000 €
Outros gastos e perdas		
Transporte e Combustível	5400 €	45 €
Viagens estrutura Multiplica (voo)	3000 €	2353.33 €
Subsídio de viagem estrutura Multiplica (10 dias)	1800 €	0 €
Website e Assinatura Google Workspace	381€	0 €
Marketing e Comunicação	350 €	0 €
Outras Despesas	0 €	0 €
Total de Gastos	9,871 €	4,424.02 €
Resultado antes de depreciações	0 €	0 €
Gastos de depreciações	0 €	0 €
Total de Gastos depois de Depreciações	9,871 €	4,424.02 €
Resultado Líquido do Período	8,629€	2,575.98 €

Recursos Mobilizados

No exercício de 2025, a Multiplica registou um nível de recursos mobilizados inferior ao inicialmente previsto. O orçamento estimava um total de 18.500€, dos quais 8.500€ corresponderiam a subsídios obtidos através de candidaturas e 10.000€ a prestação de serviços. Contudo, o montante efetivamente mobilizado ascendeu a 7.000€, proveniente exclusivamente da prestação de serviços de consultoria técnica em medição e gestão de impacto para uma Fundação em São Tomé e Príncipe. A não concretização dos montantes previstos na rubrica de subsídios deveu-se à indisponibilidade de oportunidades elegíveis durante o período em análise. Este contexto reforça a importância estratégica de diversificar as fontes de financiamento e consolidar mecanismos de captação de recursos que assegurem maior previsibilidade e estabilidade financeira nos exercícios futuros.

Recursos Executados

Em coerência com o nível de recursos mobilizados, a execução financeira foi ajustada de forma prudente e proporcional. Embora o orçamento previsse um total de 9.871€, o montante efetivamente executado fixou-se em 4,424.02€, refletindo uma gestão financeira responsável e alinhada com a capacidade operacional disponível. Os principais encargos corresponderam às passagens aéreas para deslocações estratégicas da direção entre Lisboa e São Tomé e Príncipe e às remunerações de dois colaboradores locais em regime part-time, referentes ao período de setembro a dezembro, tendo sido executado menos um mês do que inicialmente planeado. As restantes despesas reportaram-se a custos operacionais essenciais, nomeadamente transporte local, comissões bancárias e pequenas despesas administrativas. Diversas rubricas inicialmente previstas, incluindo despesas com escritório físico, subsídios de deslocação, website, ferramentas digitais e marketing, não registaram execução, contribuindo para a contenção global dos custos e para a preservação de liquidez institucional.

Resultado Financeiro 2025

Em resultado da gestão prudente dos recursos e do ajustamento da estrutura de custos ao nível real de financiamento disponível, a Multiplica encerrou o exercício de 2025 com um resultado líquido positivo de 2,575.98 €. Este saldo demonstra disciplina orçamental e capacidade de adaptação a um contexto de mobilização de recursos abaixo do previsto. Ainda assim, importa salientar que o resultado positivo decorre principalmente da contenção da despesa e não de um nível robusto de financiamento externo. A sustentabilidade financeira no médio prazo dependerá do reforço da estratégia de mobilização de recursos, da diversificação de fontes de financiamento e da consolidação de parcerias estratégicas que permitam ampliar a capacidade de intervenção da organização.

V. Anexos

Anexo 1: Composição dos Órgãos Sociais da Associação

Órgão Social	Cargo	Nome
Direção	Presidente	Pedro Miguel Duarte Silva Cortez
	Vice-Presidente	Marcella Massufaro Belotto
	Vice-Presidente	Mariana Silveira de Azevedo e Morais Sarmento
Assembleia Geral	Presidente	Catarina Rodrigues Marques
	Vice-Presidente	Miguel Lourenço
	Secretário	Maria do Carmo Duarte Silva
Conselho Fiscal	Presidente	Rita Aguiar Silva
	Vogal	Ana Beatriz Nobre Bettencourt Silveira de Azevedo
	Vogal	Nuno Brito Jorge